



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

**Área Temática:** Qualidade de vida, envelhecimento ativo e bem sucedido.

### **O ENVELHECIMENTO ATIVO NA COMUNIDADE QUILOMBOLA CAIANA DOS CRIoulos: A CONTRIBUIÇÃO DO CANTO E DA DANÇA PARA PRESERVAÇÃO DA TRADIÇÃO LOCAL**

Dr<sup>a</sup>. Maria Aparecida Barbosa Carneiro – UEPB/CCSA

Dr<sup>a</sup>. Patrícia Cristina de Aragão Araújo – UEPB/DH

Dr<sup>a</sup>. Maria Lindaci Gomes de Souza – UEPB/DH

**RESUMO:** Este artigo visa refletir sobre as maneiras como as mulheres idosas negras da Comunidade Caiana do Crioulos – PB desenvolvem uma vida ativa em suas atividades cotidianas, tanto trabalhistas quanto culturais. A comunidade quilombola de Caiana dos Crioulos, localizada na zona rural no município de Alagoa Grande – brejo da Paraíba, distante 125 quilômetros de João Pessoa, reverencia e preserva a cultura dos antepassados através do canto e da dança. O objetivo desse trabalho foi identificar através da participação em práticas de cura e atividades lúdicas como a ciranda, que as mulheres negras da terceira idade da comunidade quilombola são protagonistas na construção do processo de otimização das oportunidades de saúde e participação com vistas à melhoria da sua qualidade de vida. A pesquisa nos proporcionou um enveredamento pelos marcos da História Oral

na qual buscamos estabelecer no interior dos discursos construídos pelas entrevistadas, as principais questões que fazem parte do universo das atividades culturais, identificadas através das práticas tradicionais de saúde; do lúdico, jogos e brincadeiras; da ciranda e coco de roda. A metodologia empregada permitiu que a diversidade do aspecto social da comunidade e as diferentes inserções individuais emergissem a partir da identificação dos lugares e dos guardiões de memória. Para a concretização da fase empírica, iniciamos com a realização das entrevistas com as mulheres idosas entre 60 e 90 anos, para registrarmos através da memória os momentos de representatividade da sua infância, identificando os jogos e brincadeiras que eram praticados, assim como sua ativa participação nos eventos atuais. Além das entrevistas fundamentadas na história de vida das mulheres mais velhas, também fizemos uso das observações participantes no quilombo. Portanto, observou-se que o papel social dessas mulheres é de grande significado no contexto da comunidade, pois, estas mostram que o envelhecimento pode propiciar uma qualidade de vida ativa mesmo em condições adversas de vida, visibilizando em suas histórias de vida, nas narrativas sobre a comunidade e as tradições preservadas por elas, fazendo do seu cotidiano um processo dinâmico de construção social e cultural, como também mostrar que as falas destas se constituem um acervo histórico vivo, na qual as narrativas são tomadas como arquivos e fontes orais. Destaca-se também sua atuação na comunidade enquanto líder, parteiras, agente de saúde, rezadeiras e geradoras de fonte de renda, uma vez que as mesmas são protagonistas numa sociedade excludente em relação à participação da mulher negra, especificamente em comunidades rurais conhecidas como quilombola.

**Palavras – Chave:** Envelhecimento Ativo. Práticas culturais. Comunidade



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

Quilombola.

### **Introdução**

Ao iniciarmos este artigo fazemos uma reflexão sobre o conceito do envelhecimento ativo, haja vista que embora na visão mais tradicional da sociedade, o envelhecimento esteja associado à aposentadoria e a inatividade, este paradigma começa a sofrer mudanças.

Em uma visão holística da vida humana, o envelhecimento passa a ser compreendido como uma fase rica de experiências por parte dos sujeitos que chegam a esta fase das suas existências.

Do ponto de vista da sociedade contemporânea, dois são os fatores que aumentam cada vez mais o protagonismo das pessoas idosas em nossa realidade. O primeiro ponto diz respeito ao significativo aumento da população acima de 60 anos. O segundo, relaciona-se com o importante papel econômico e social que os idosos estão desempenhando nos dias atuais.

É inegável a presença cada vez mais efetiva dos idosos na sociedade. Hoje, com muito mais visibilidade social que no passado, as pessoas da terceira idade demandam serviços e passam a ter cada vez mais, um papel ativo, que desmistifica a figura do velho, como ultrapassado e inoperante. Isto ficou bastante evidenciado na pesquisa feita na comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos localizada na zona rural do município de Alagoa Grande, Brejo da Paraíba. Constituída principalmente por pessoas negras, e que em junho de 2005 “Caiana” foi certificada, pela Fundação Cultural Palmares (FCP), como uma comunidade remanescente dos antigos quilombos da época da escravidão.

Caiana dos Crioulos está localizada a aproximadamente 12 km<sup>1</sup> da área central de Alagoa Grande e a 122 km de João Pessoa, situada numa região íngreme, bastante elevada, de relevo acidentado e difícil acesso para as pessoas de fora. Sua área abrange atualmente, segundo delimitação feita pela FCP, cerca de 552. 5612 ha, área de proporção inferior aos limites requisitados pelos moradores (PAIVA; SOUZA, 1998).

Embora seja uma comunidade de pessoas de pouca escolaridade, baixa renda, estigmatizadas enquanto descendentes e portadoras de uma cultura que foi muitas vezes marginalizada, a mesma é composta por mulheres que, sobretudo, na terceira idade, desempenham o papel de líderes comunitárias. Exercendo uma participação marcante enquanto transmissoras de um saber que lhes foi outorgado pela tradição, sendo assim, se constituem como sujeitos importantes na preservação da identidade cultural e social de sua comunidade.

As mulheres idosas da Comunidade Quilombola Caiana dos Crioulos são demarcadoras de territórios enquanto espaços geográficos, onde manifestam-se relações sociais que de modo geral, expressam diferentes dimensão cultural, pela preservação das cantigas e contos transmitidas às novas gerações pela tradição oral.

As mulheres dessa comunidade utilizam seus saberes no que diz respeito às práticas de cura, pelo conhecimento das curas medicinais e pelo exercício dos ritos da “rezas” e “benzedeiros” largamente ainda hoje utilizadas.

A liderança destas mulheres é visível, em momentos de tomada de decisão, quando são reivindicadas melhorias na vida da comunidade. Enfim, podemos afirmar junto com Jacobi (2000) que estas mulheres exercem a cidadania ativa, associada ao processo do envelhecimento.

---

<sup>1</sup> Informação apresentada por Paiva e Souza (1998) com base nos dados oficiais. No entanto, de acordo com os motoristas das Kombi's, que fazem o transporte diário entre Caiana e a “rua” ou seja a zona urbana do município, esta distância é de 14 km.

## **A COMUNIDADE REMANESCENTE DE QUILOMBO: CAIANA DOS CRIoulos**

O termo quilombo ao longo da historiografia tem apresentado várias ressignificações. Sendo o mesmo utilizado na década de 30, como exemplo, de resistência negra; na década de 70 se tornou símbolo de luta pela redemocratização do país e no ano de 1978, o quilombo e a saga de Zumbi foi eleito pelo Movimento Negro como os símbolos da resistência da população afrodescendente contra o racismo e a discriminação (FIABANI, 2008).

Assim, mediante todas essas mudanças ressignificativas, atualmente, segundo Gloria Moura entendemos:

Quilombos Contemporâneos como comunidades negras rurais habitadas por descendentes de africanos escravizados, que mantêm laços de parentesco e vivem, em sua maioria, de culturas de subsistência, em terra doada, comprada ou ocupada secularmente pelo grupo. (MOURA, 2007, p. 03).

Seguindo a linha de pensamento de Arruti (2006), o termo “remanescentes” introduz um diferencial importante com relação ao uso do termo quilombo presente na Constituição brasileira de 1988. O que está em jogo não são mais as “reminiscências” de antigos quilombos, mas comunidades isto é, organizações sociais, grupos de pessoas que estejam ocupando suas terras, portanto:

Mais do que isso, diz respeito, na prática, aos grupos que estejam se organizando politicamente para garantir esses direitos e, por isso, reivindicando tal nomeação por parte do Estado. Portanto, o que está em jogo em qualquer esforço coletivo pelo reconhecimento oficial como comunidade remanescente de quilombos são sempre (até o momento) os conflitos fundiários em que tais comunidades estão envolvidas e não qualquer desejo memorialístico de se afirmar como continuidade daquelas metáforas da resistência escrava e do “mundo africano entre nós”, que foram os quilombos históricos. (*idem*, p. 82).

Neste sentido, nossa pesquisa lançará olhos para a comunidade negra

remanescente de quilombola Caiana dos Crioulos – PB, com o intuito de visualizar como os momentos de sociabilidade através do canto e da dança da ciranda realizados pelas mulheres quilombolas, ajudam as mesmas a terem um envelhecimento saudável, bem como permitem a transmissão de seus saberes e práticas para o público jovem da comunidade por meio de momentos lúdicos e prazerosos que são construídos e vivenciados pelos moradores da mesma.

Dentre as inúmeras práticas culturais desenvolvidas na comunidade pelas mulheres, neste trabalho estaremos fazendo destaque à questão do canto e da dança por se constituir em um meio que proporciona um envelhecimento saudável as integrantes mais idosas desta localidade. Vale salientar também que as relações dessas mulheres com essas práticas e com os demais moradores embasa o sentimento de pertencimento com o território, considerando que do ponto de vista dos moradores, tal sentimento se dar através das experiências de sofrimento compartilhado e pela permanência nesse espaço social, a despeito das situações enfrentadas.

### **ENVELHECIMENTO SAUDÁVEL E AS MULHERES QUILOMBOLAS**

As evoluções nos paradigmas sobre o desenvolvimento e o envelhecimento, trazem para discussão a possibilidade do envelhecimento poder ser vivido com satisfação, saúde e bem-estar, instigando a busca de variáveis que interferem no alcance de um envelhecimento bem-sucedido. Atualmente, os pesquisadores buscam definir o envelhecimento saudável, ou bem-sucedido, entretanto, observa-se que poucos investigaram como os próprios idosos definem o envelhecimento ideal e como consideram a possibilidade de se alcançar esse envelhecimento. Sendo assim, o objetivo do presente trabalho é examinar por meio das idosas da Comunidade Caiana dos Crioulos como as mesmas vivenciam o envelhecimento



## Congresso Internacional de Envelhecimento Humano

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

saudável entre os mesmos.

O envelhecimento humano é um processo universal, progressivo e gradual. Trata-se de uma experiência diversificada entre os indivíduos, para a qual concorre uma multiplicidade de fatores de ordem genética, biológica, social, ambiental, psicológica e cultural. Não há uma correspondência linear entre idade cronológica e idade biológica. A variabilidade individual e os ritmos diferenciados de envelhecimento tendem a acentuar-se conforme as oportunidades e constrangimentos vigentes sob dadas condições sociais (FERRARI, 1999).

A observação de padrões diferenciados de envelhecimento e a busca por compreender os determinantes da longevidade com qualidade de vida têm motivado estudos na linha de compreensão do que constituiria o *bom envelhecer*. A primeira delas considera *velhice normal* como aquela caracterizada por perdas e alterações biológicas, psicológicas e sociais próprias à velhice, mas sem patologias; *velhice ótima* seria a possibilidade de sustentar um padrão comparável ao de indivíduos mais jovens; e *velhice patológica* corresponderia à presença de síndromes típicas da velhice ou do agravamento de doenças preexistentes (BALTES, 1990, *apud* NÉRI; CACHIONI, 1999).

A distinção entre velhice e patologia e a possibilidade de reduzir incapacidades em idosos, através da provisão de serviços de saúde e de bens essenciais à vida, foi afirmada no Brasil, nos anos 90, na Declaração de Brasília sobre Envelhecimento:

O envelhecimento é um processo normal, dinâmico, e não uma doença. Enquanto o envelhecimento é um processo inevitável e irreversível, as condições crônicas e incapacitantes que freqüentemente acompanham o envelhecimento podem ser prevenidas ou retardadas, não só por intervenções médicas, mas também por intervenções sociais, econômicas e ambientais. (BRASIL, 1996, p.1)

Nesta definição, envelhecimento bem-sucedido é mais do que ausência de

doença e manutenção da capacidade funcional. Ambas são importantes, mas é a sua combinação com o engajamento ativo com a vida que melhor representaria o conceito.

No lastro desta discussão emerge o conceito de envelhecimento ativo, adotado pela Organização Mundial de Saúde, nos anos 90. Envelhecimento ativo é definido como “o processo de otimizar oportunidades para saúde, participação e segurança de modo a realçar a qualidade de vida na medida em que as pessoas envelhecem” (WHO, *apud* ASSIS 2005). Não se restringe, portanto, à habilidade para manter-se fisicamente ativo ou inserido na força de trabalho.

Partindo dessa concepção se percebe que devido à trajetória de vida, ao acúmulo de experiência e a educação existente na comunidade Caiana dos Crioulos – PB, as mulheres mais idosas são respeitadas pela população local como verdadeiras sábias, que por sua vez, são merecedora de respeito.

São mulheres ativas que não enxergam nas suas idades empecilhos para o desenvolvimento de atividades em sua comunidade e com isso dão uma verdadeira lição na medida em que compartilham através das artes de fazer cotidianas seus conhecimentos adquiridos com a experiência. As mesmas sabem que já não são jovens garotas, nem que tão pouco possuem as mesmas habilidades de quando eram novas, porém não se sentem diminuídas por isso, elas sabem o valor que tem, bem como as suas qualidades e força argumentativa diante de qualquer discussão.

Desta forma, são as mais indicadas pela sua atuação ativa e experiência para ocupar a função de líderes comunitárias, benzedoras, cirandoras, rezadoras, dentre outros cargos que permite que de forma consciente e também inconsciente promovem a preservação do patrimônio imaterial da sua cultura, ou seja, aquele onde estão contidas as rezas, festas, os valores tradicionais, a medicina popular, enfim as crenças, os mitos e as lendas. E para que haja essa preservação essas



líderes contam não só com sua força de vontade, mas com todo um suporte das memórias coletivas da comunidade.

Com relação à contribuição dada pelo canto e pela dança para a preservação das tradições locais, é visível o fato de que há várias gerações a ciranda e o coco de roda fazem parte do cotidiano de Caiana dos Crioulos e pela visibilidade e reconhecimento que conquistaram fora da comunidade, o grupo passou também a ter um atrativo a mais para as novas gerações. Entretanto, é recente a existência, na comunidade, de grupos organizados para apresentarem estas manifestações em outras localidades, tendo o primeiro deles surgido no princípio da década de 1990. Em 2003 e 2007, respectivamente, esse grupo chegou, inclusive, a gravar dois CD's, produzidos pela cantora Socorro Lira, no projeto Memória Musical da Paraíba (CAIANA DOS CRIoulos, 2003; 2007).

De acordo com “Dona” Edite, tudo em Caiana dos Crioulos sempre teve a liderança das mulheres, o que tornou o que atualmente a academia denomina de “identidade de gênero” (VIEIRA, 2005) bastante forte e diferenciada entre as habitantes do local. Hoje em dia, conforme pudemos observar, esta identidade continua bastante fortalecida, tanto que os principais lugares de liderança da comunidade, como a chefia da associação e a coordenação do grupo de mulheres negras e dos dois grupos de cirandeiras são ocupados por mulheres.

Essa participação maciça das mulheres aliadas à memória e as lembranças são fatores significativos na preservação das tradições da comunidade, haja vista que informações sobre o passado da comunidade, podem ser captadas também relações identitárias, de pertencimento cultural e de transmissão de saberes de outros tempos.

Como podemos observar na fala de “Dona” Edite uma das mais antigas e experientes praticantes da ciranda e dos “cocos” da comunidade que aborda uma

realidade passada da comunidade:

Antigamente não existia forró, não existia som po pessoal dançar - que a coisa agora tudo é som. Antigamente era só zabumba, pífaro, a outra tradição que tinha era concertina nos casamento, violão tocador de viola, era isso que existia, aí pronto, aí o pessoal só se divertia, só de coco de roda, rezando novena com procissão, quando terminava aquela pocissão vamo fazer uma brincadeira de, de coco de roda, aí nós ficava brincando [...] aí deixaram a semente pra nós e nós tamo brincando coco de roda [...] (CAIANA DOS CRIoulos, 2003).

Vale salientar que “Dona” Edite é uma pessoa muito respeitada em Caiana e no município de Alagoa Grande, tendo, além disso, uma história de vida riquíssima. Casada desde os dezoito anos com “Seu” Mané Preto, ela passou por vinte e três gestações, das quais “se criaram” onze filhos. Com sessenta e cinco anos, “Dona” Edite é aposentada como agricultora e trabalha há vinte e dois anos no grupo escolar da comunidade<sup>2</sup>, exercendo atividades de serviços gerais, durante a manhã, e de merendeira, à tarde.

Assim, o momento de brincar ciranda e coco de roda, para aqueles que os pais deixavam brincar, era dos poucos espaços em que os jovens podiam interagir entre si. O relato de “Dona” Ermenegilda Josefa da Conceição, de sessenta e sete anos, tem muito a nos dizer sobre o papel das rodas de ciranda no passado da comunidade:

Quando era jovem, a gente, comecei a dançar ciranda junto com uma tia que eu tinha, batia numa lata (risos), passava a noite toda brincando, mas como era muito [...] muitas pessoas dançando e eu era muito namoradeira, passava a noite todinha desforando<sup>3</sup>, né? [...]. (CONCEIÇÃO, 2009).

Um fator comum entre a maior parte das componentes do grupo de *cirandeiros* e de boa parte dos habitantes mais velhos da comunidade é o pouco

<sup>2</sup> Grupo Escolar Firmo Santino da Silva, escola municipal inaugurada em 25 de março de 2001, que deu lugar ao antigo grupo, que não tinha estrutura fixa, sendo que muitas vezes as aulas ocorriam, por exemplo, embaixo de um pé de manga, conforme nos relatou a colaboradora Ednalva Josefa, que pegou a transição do grupo antigo para o novo.

<sup>3</sup> Desforando - Desaforando, ou seja, divertindo-se e paquerando.

tempo dedicado ao hábito de assistir televisão, ao contrário do que ocorre com os jovens. Nesse sentido, o ritmo forte de trabalho durante o dia e o pouco costume de ficar parado não deixam muito espaço nem mesmo para assistir novelas.

Outro exemplo está presente em um relato de Noemi Ursulino do Nascimento, de sessenta e três anos, que é mãe de “Elza”. Quando indagada sobre como se sente ao participar do grupo, “Dona” Noemi nos respondeu:

Ave Maria, eu sinto muito alegre, quando tem uma ciranda pra gente ir, eu já tou contente pra ir pra essa ciranda (...) porque pra donde eu viajo mai, e tem outras festas e eu já não vou, mas como eu tou nesse grupo de ciranda, quando tem música eu quero ir. (NASCIMENTO, N., 2009).

“Dona” Noemi trabalha “apenas” em casa, cuidando do roçado, dos afazeres do lar e tomando conta de uma tia de quase noventa anos que já não pode andar direito. Com problemas de circulação, seus únicos “divertimentos” ocorrem quando ela está com o grupo de amigas, tanto nas reuniões do grupo de mulheres negras e do grupo de *cirandeiras*, quanto em conversas informais.

Portanto, como o que é destacado em boa parte da literatura especializada sobre as ditas “comunidades remanescentes dos antigos quilombos” e as “comunidades tradicionais”, observamos que Caiana dos Crioulos também se constitui como um espaço riquíssimo em experiências humanas ainda insuficientemente estudadas pelos acadêmicos brasileiros, tanto do ponto de vista da relação envelhecimento ativo/ saúde, história/memória, quanto de outras perspectivas dos diversos campos científicos.



## **Congresso Internacional de Envelhecimento Humano**

Avanços da ciência e das políticas públicas para o envelhecimento

### **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este trabalho nos permitiu compreender que sobre a importância da mulher idosa no contexto da Comunidade quilombola. Esta além de se constituir num acervo vivo do conhecimento produzido na comunidade, onde a partir de sua condição de longeva adquiriu experiência ao longo do tempo nas suas vivências cotidianas, também possui uma capacidade de se reinventar nas práticas que desenvolve no contexto da comunidade.

Observamos que as mulheres quilombolas, resguardam valores, costumes, hábitos, tradições, práticas de cura, conhecimentos da sabença popular da comunidade da qual pertence, eivados de potenciais históricos, educativos, culturais mas sobretudo, denotam que tais mulheres possuem a possibilidade de empreender atividades diárias, capacitando-as a reinventar seu cotidiano e a qualidade de vida. O conhecimento da medicina natural, dos saberes das matas e florestas lhes concedem o cuidado, a prática da saúde mental e corpórea dando-lhes a condição de longevas. São mulheres guardiãs de saberes do povo afro-brasileiro que ao envelhecerem mostraram que nem o tempo, nem mesmo as adversidades da vida inviabilizaram a sua condição de possuir a vontade de viver, de viver bem com

suas histórias, suas memórias e suas experiências em comum.

#### **FONTES ORAIS**

- CONCEIÇÃO, E. J. da. **Ermenegilda Josefa da Conceição**: depoimento [jul. 2009]. Entrevistador: Janailson Macêdo Luiz. Campina Grande: UEPB, 2009. 1 CD.
- NASCIMENTO, J. da S. **Josefa da Silva Nascimento**: depoimento [jul. 2009]. Entrevistador: Janailson Macêdo Luiz. Campina Grande: UEPB, 2009. 1 CD.

#### **REFERÊNCIAS**

- ARRUTI, José Maurício Paiva Andion. **Mocambo**: Antropologia e História do processo de formação quilombola. Bauru: EDUSC, 2006, p. 370.
- ASSIS, Mônica. **Envelhecimento ativo e promoção da saúde: reflexões para as ações educativas com idosos**. In: Revista APS, v.8, n.1, p. 15-24, jan./jun. 2005.
- BRASIL. Ministério da Previdência e Assistência Social. **Plano de ação integrada para o desenvolvimento da política nacional do idoso**. Brasília, 1996.
- CAIANA DOS CRIoulos. **Ciranda coco de roda e outros cantos**. Manaus: Indústria da Amazônia Ltda, 2003. 1 CD.
- FERRARI, M. A. C. O envelhecer no Brasil. **O mundo da saúde**, São Paulo, v.23, n.4, p.197-203, 1999.
- FIABANI, Adelmir. Os novos quilombos: luta pelas terras e afirmação étnica no Brasil

(1988-2008). Tese de Doutorado. 2008.

JACOBI, Pedro. **Políticas sociais e ampliação da cidadania**. 2000.

MOURA, Gloria. Terra, cultura, história, geografia: Quilombo: conceito. IN: Educação quilombola. Boletim, Salto para o futuro: 2010. Disponível em: <http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/154903Educacaoquilombola.pdf>. acessado em: 10/05/2013.

NÉRI, A. L.; ACHIONI, M. Velhice bem-sucedida e educação. In: NÉRI, A. L.; DEBERT, G. G. (Org.). **Velhice e sociedade**. São Paulo: Papirus, 1999. p.113-140.

VIEIRA, J. A. A identidade da mulher na modernidade. **Delta**, São Paulo, n. 21, p. 207-238, 2005.